

Nossa vida comunitária

Programação de setembro

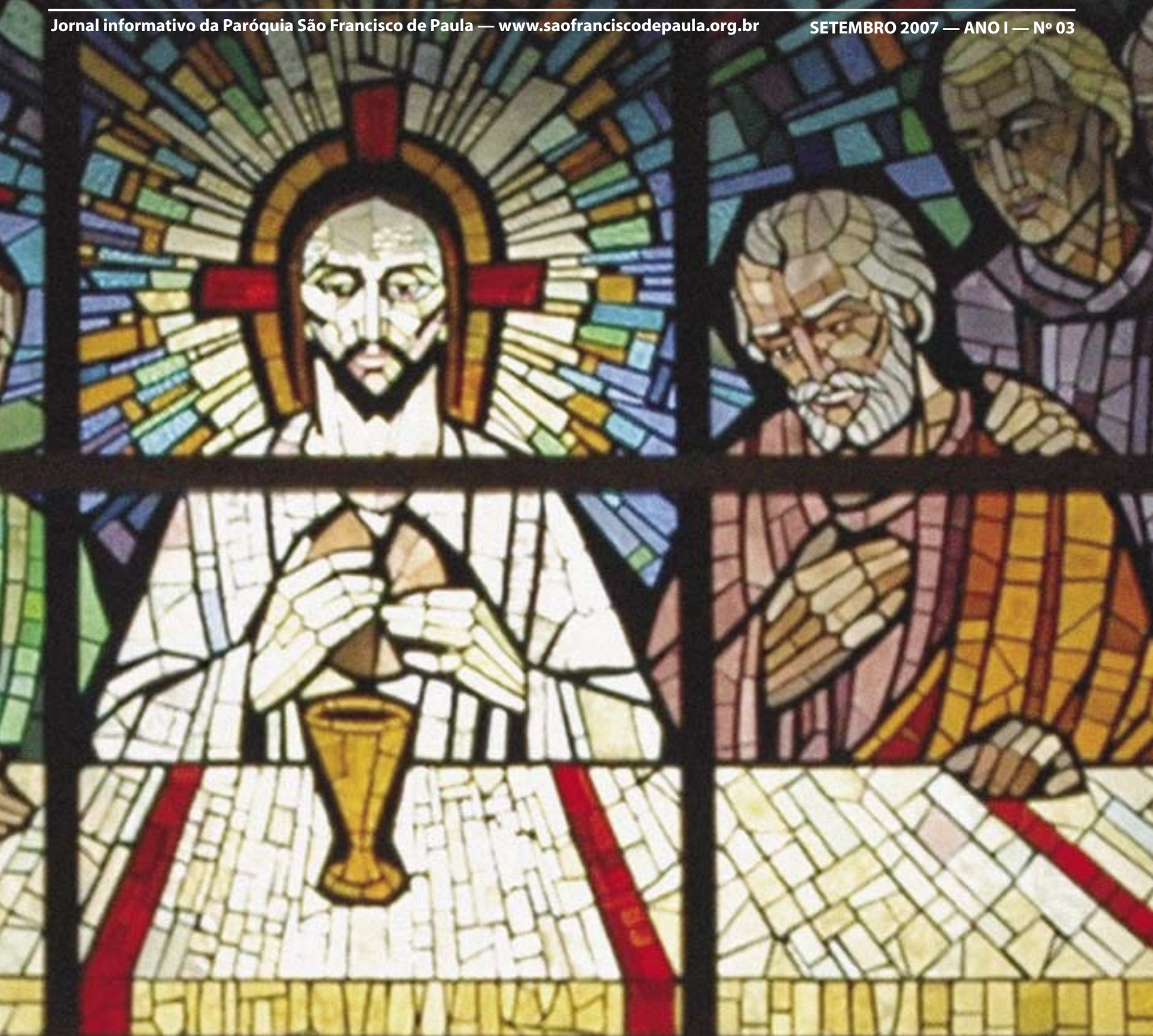
- 05/09** 14:00 Missa no Hospital São Vicente
19:30 CAEP (Conselho Administrativo e Econômico Paroquial)
- 06/09** 14:00 Reunião da Pastoral da Pessoa com Deficiência, na Cúria
17:00 Hora Santa
19:30 Curso Bíblico e Teológico
- 07/09** 18:00 **FERIADO.** Missa. Não há expediente na Secretaria
- 08/09** DIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DOS PINHAIS
10:00 Missa na Catedral Basílica
19:00 Missa normal na Paróquia São Francisco
- 12/09** 19:30 Reunião do CPP (Conselho Pastoral Paroquial)
- 15/09** 18:00 Reunião dos Intérpretes Católicos
- 19/09** 19:00 Reunião do SALP (Serviço de Animação Litúrgica Paroquial)
- 20/09** 19:30 Curso Bíblico e Teológico
- 21/09** DIA DA LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
- 26/09** DIA NACIONAL DOS SURDOS
19:30 Grupo Fratelli in Dio
- 27/09** 17:00 Hora Santa
19:00 Reunião de Formação para os Ministros da Eucaristia
- 29/09** 17:00 Crisma das Pessoas com Deficiência



DOMUS DEI

Jornal informativo da Paróquia São Francisco de Paula — www.saofranciscodepaula.org.br

SETEMBRO 2007 — ANO I — Nº 03



O mês bíblico

Em setembro a Igreja tem por costume escolher um tema para reflexão do mês da Bíblia. Neste ano, o tema escolhido foi: **“E Deus viu que tudo era muito bom”** (Gn 1,1-11). Esses primeiros versículos do Gênesis serão destaque neste ano, pois encontramos uma espiritualidade profunda no relato da criação.

A interpretação deste primeiro capítulo inspirou poetas, filósofos, cientistas e muitos teólogos a dedicarem sua vida para uma compreensão mais apurada do mistério da criação. Para quem quiser aprofundar a exegese do relato da criação, literatura é o que não falta.

Mas o mês bíblico tem como objetivo sensibilizar as pessoas a se aproximarem mais da Sagrada Escritura e a criarem gosto pela leitura da palavra de Deus. Nós, católicos, dentre todas as religiões, somos os que menos lêem seu Livro Sagrado. Precisamos reverter este quadro para que a Bíblia não seja mais um livro em nossas estantes, mas que seja o *Livro de nossa vida*.

O tema: **“E Deus viu que tudo era muito bom”** nos convida a rever o mundo com os olhos de Deus e a transformá-lo segundo seu plano de amor. Nossos olhos estão se acostumando a ver tantos sinais de morte e destruição; reler

o primeiro capítulo de Gênesis nos renova a esperança de um mundo segundo os olhos de Deus.

De fato, que nossos olhos contemplem as belezas naturais que recebemos desde as estrelas até o firmamento. Mas também não nos esqueçamos de valorizar a obra-prima da criação: homem e mulher criados à imagem e semelhança de Deus.

Que cada cristão aproveite possa reler a Sagrada Escritura com ardor no coração de quem está lendo sua própria biografia, pois de fato, tudo o que Deus criou é muito bom, basta que tenhamos consciência disso.

Uma boa leitura bíblica para vocês!

Pe. Ricardo Hoepers
Pároco

Expediente Paroquial

Missas: de terça à sexta-feira às 18 horas

Sábados: às 17 horas (missa da Pastoral dos Surdos) e 19 horas

Domingos: 8 horas, 10 horas e 18 horas

Todas as quintas-feiras: adoração ao Santíssimo Sacramento às 17 horas

Trezena de São Francisco de Paula: todas as sextas-feiras logo após a Santa Missa

Horário de atendimento da Secretaria: de terça a sábado das 14 às 18 horas (Pela manhã não há expediente)

Atendimento de confissões e aconselhamentos: de terça a sábado das 14:30 às 17:30

Curso de Batismo: todo primeiro sábado do mês, às 14 horas. Inscrição na hora



Capa desta Edição: Vitral de entrada da igreja de São Francisco de Paula em Curitiba. Foto de Alberto Jose Trouche.

Turismo que tem a fé como motivação está conquistando mercado

Por Lúcia Nório

Tendo a fé como motivação, o turismo religioso é responsável por cerca de 15 milhões de viagens por ano no País, segundo o Ministério do Turismo. No Paraná, não existem estatísticas a respeito, mas o secretário executivo do Regional Sul II da CNBB, padre Carlos Alberto Chiquim, disse que o clero está fazendo um levantamento em parceria com o programa Trilhas da Fé, das prefeituras, para mapear os pontos de turismo religioso nas 18 dioceses do Estado.

O Turismo Religioso é definido como sendo o de visitas a locais que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé. É classificado de acordo com as intenções do viajante: se não há pretensão de recompensas materiais ou espirituais, a viagem a lugares sagrados denomina-se “romaria”. Se o objetivo é cumprir promessas ou votos feitos a algum santo, é “peregrinação”. Já se o objetivo é a remissão de culpas ou pecados é uma “viagem de penitência”.

“O turismo religioso transcende e consolida a espiritualidade” — diz padre Chiquim. Este turismo no Brasil é valorizado pelas populações de classe média baixa, segundo o religioso. As classes mais privilegiadas já pensam no turismo religioso como tours pela Europa e a Ásia, em especial na Terra Santa. “No Brasil é o povo simples que aluga ônibus e parte em caravanas. Já ouvi relatos de pessoas que ao viajar para Paranaguá em devoção viram o mar pela primeira vez” — lembra.

Embora em alguns locais esse segmento só recentemente esteja ganhando destaque, já nos séculos III e IV da Era Cristã os fiéis cultivavam o hábito das viagens de caráter reli-

“No Brasil é o povo simples que aluga ônibus e parte em caravanas. Já ouvi relatos de pessoas que ao viajar para Paranaguá em devoção viram o mar pela primeira vez” — lembra padre Chiquim



Catedral Basílica, na praça Tiradentes.

Turismo Religioso

Arquivo/SMCS



Igreja de Nossa Senhora do Rosário de São Benedito.

gioso a eremitérios, mosteiros e conventos. Foi o início das visitas a igrejas e santuários onde se encontravam os restos mortais de mártires célebres. Também aos locais por onde Cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento.

No Paraná — lembra padre Chiquim — o turismo religioso teve início no final da década de 1990, quando a cidade de Paranaguá foi declarada “Pólo Turístico Religioso — Santuário de Nossa Senhora do Rocio”. Segundo o padre, a implementação em definitivo desse pólo possibilitará grandes benefícios a todo o litoral, nos setores econômico, social e cultural. O governo do Estado quer transformar o Santuário do Rocio no maior centro de peregrinação religiosa do Sul do país. Para isto conta com apoio do Governo Federal. Durante visita que fez recentemente ao Paraná, a ministra Marta Suplicy, do Turismo, esteve na sede regional da CNBB e garantiu às autoridades e ao clero a viabilidade do projeto.

A devoção a Nossa Senhora do Rocio, no Paraná, é anterior a 1686. A imagem milagrosa da santa representa a mesma Virgem Mãe de Jesus, muito visitada em Portugal, na França,

em Aparecida e outros lugares de grande peregrinação. Este é um dos argumentos usados pelo governo e clero para defender o potencial turístico religioso do Paraná.

Entre muitos outros, podemos citar alguns locais que traduzem bem esse potencial:

Mosteiro Trapista Em Campo do Tenente — único do País da Ordem Cisterciense Trapista, cujas origens remontam ao século XI, na França. A vida Trapista é orientada totalmente para a experiência do Deus vivo. É vida contemplativa. Afastado do mundo, o Trapista purifica seu coração mediante a oração e humildade. Possui hospedaria aberta a todos os que queiram fazer retiro espiritual. O site é www.mosteirotrapista.org.br

Parque Estadual do Monge Gruta do Monge, Lapa — uma área de 55 hectares, com significativa vegetação, quedas d’água e uma fonte considerada milagrosa. Sua principal atração é a Gruta do Monge. O site é www.lapa.pr.gov.br

Gruta de Santa Emília O santuário das águas milagrosas de Santa Emília fica na comunidade de Siqueira Bello, a 25 km do centro de Barracão. www.barracao.pr.gov.br

Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida

Em Tomazina — abriga os restos mortais de Santo Inocêncio, como vieram da Itália. São conservados numa urna oferecida pela população local, que o adotou como santo concidadão e patrono. Telefax: (43) 3563-1118.

Santuário de Santa Rita de Cássia

Em Lunardelli — Um dos mais visitados no Estado. A santa é conhecida como “dos desesperados e das causas impossíveis”. As novenas atraem fiéis de todas as regiões. O município tem ainda o Roteiro Fé na Estrada, em fase de implantação pelo Ministério do Turismo. Até agora foram realizadas, três caminhadas em grupos, num percurso de 90 km, de Lunardelli a Apucarana — www.lunardelli.pr.gov.br.

No roteiro de turismo religioso do Paraná estão também as festas tradicionais como de Nossa Senhora do Pilar (Antonina); de Nossa Senhora do Porto (Morretes); do Padroeiro Senhor Bom Jesus da Pedra Fria (Jaguariaíva); de Santa Pastorina Santinha (Tibagi); do Senhor Bom Jesus da Cana Verde (Siqueira Campos) e de São Benedito, na Lapa e Paranaguá. Tem ainda a festa de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul, e do Divino Espírito Santo, em Guaratuba.

Em Curitiba, o circuito de turismo religioso é descrito pelo Guia Trilhas da Fé, com roteiros completos: ilustrações, fotos e informações sobre o acervo histórico e cultural dos templos, horários de cultos, missas e atividades educacionais e festivas. Traz a história de 26 igrejas e santuários de diversos bairros da cidade. Segundo o publicitário Júlio Pereira da Silva, idealizador do Trilhas da Fé, a segunda edição está sendo preparada, mais ampliada, trazendo detalhes de mais 40 pontos do turismo religioso na capital.

Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Local com o maior número de visitantes na capital, por onde passam cerca de 40 mil pessoas semanalmente. As novenas são realizadas todas as quartas-feiras, de hora em hora – das 6 às 22 h. Às quintas-feiras tem celebrações com o tema “Jesus Passando no Meio de Nós”, realizadas durante Missa do Santíssimo — às 9, 15 e 19h30. Fone: (41) 3253-2031.

Santuário Nossa Senhora do Carmo

Segundo mais visitado de Curitiba. Com capacidade para 1.000 pessoas sentadas, todas as quartas-

feiras reúne cerca de 10 mil pessoas em 11 novenas. Fone (41) 3276-1936.

Santuário de Santa Rita de Cássia Conhecido também como “Santuário das Rosas”, pela distribuição de rosas após a novena de quinta-feira. Horário: 9, 16 e 19 horas. Todo dia 22 de cada mês tem missa de devoção e novenas às 9, 16 e 19 horas. Fone (41) 3276-2075.

Santuário Nossa Senhora de Salette Estilo moderno, merece destaque o altar, com rico conjunto de vitrais e raras imagens sacras, como a de Santa Rosa de Lima. O santuário deu nome à praça principal do bairro Centro Cívico, sede do poder público do Estado e do município. Fone (41) 3256 3625.

Santuário de Schoenstatt Onde a essência da espiritualidade é a Aliança de Amor que os membros selam com a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Lugar bucólico, de rara beleza e paz, chamado também de Santuário de Graças. Fone (41) 3279-1391

Segundo Júlio Pereira da Silva, o Trilhas da Fé destaca os diversos tipos de construções dos templos de Curitiba, merecendo destaque o neogótico da Catedral Basílica, na praça Tiraden-

tes, local da fundação de Curitiba. O templo é consagrado à padroeira da cidade. Além das missas que são celebradas diariamente, todas as primeiras quintas-feiras do mês, às 15 horas, a igreja fica lotada de fiéis, devotos de Santa Edwirges, protetora dos pobres e endividados.

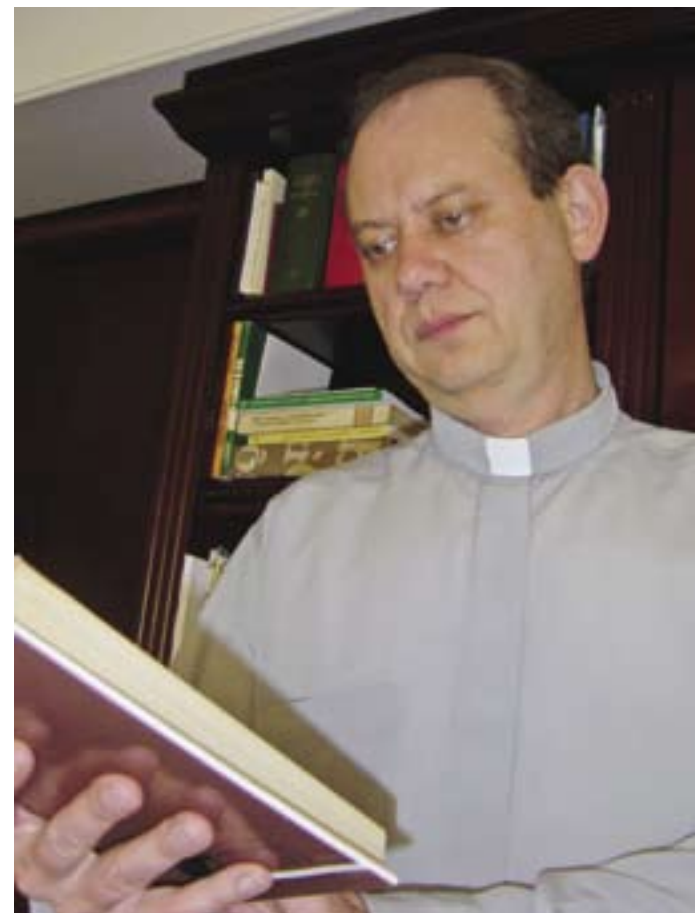
O barroco preservado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de São Benedito, no Largo da Ordem, e o estilo moderno, projetado por linhas e curvas que dão a forma de navio ao Santuário de São Judas Tadeu, no Cristo Rei, também são recomendados no guia. Outras destacadas são a Igreja da Ordem (a mais an-

Em Curitiba, o circuito de turismo religioso é descrito pelo Guia Trilhas da Fé, com roteiros completos: ilustrações, fotos e informações sobre o acervo histórico e cultural dos templos, horários de cultos, missas e atividades educacionais e festivas.

tiga de Curitiba), o Cenáculo Arquidiocesano do Santíssimo Sacramento, a Paróquia Nossa Senhora das Mercês, a Paróquia Nossa Senhora das Dores (popularmente chamada Igreja dos Passarinhos), o Santuário de Nossa Senhora do Equilíbrio, a Igreja São Francisco de Paula e o Santuário Sagrado Coração de Jesus.

E mais: Igreja Nossa Senhora do Rocio, Santuário Divina Misericórdia, Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, Nossa Senhora de Lourdes, Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a Igreja do Senhor Bom Jesus do Cabral, a Igreja Santo Agostinho, a Capela do Bosque do Papa João Paulo II, a Paróquia do Divino Espírito Santo e a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe. Esta última tem atraído romeiros de todo o País, principalmente às sextas-feiras, às 12h, 18h e 19h30 para a novena perpétua em honra a Nossa Senhora de Guadalupe, com relatos de graças recebidas.

O arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Curitiba, dom Moacir José Vitti, conside-



Padre Chiquim.

ra o Paraná um pólo do turismo religioso. “O povo paranaense, como todo brasileiro tem sua fé enraizada, construída historicamente desde a colonização e se fortalece cada vez mais” — afirma ele. Segundo o arcebispo, estão em estudo diversos projetos, destacando como sendo o maior deles o de consolidar o Santuário do Rocio como local de peregrinação. Ele anunciou a criação, até o final deste ano, do Museu de Arte Sacra do Paraná. O prédio Palácio da Luz, ao lado da Catedral Metropolitana, está sendo reformado para abrigar o museu. Todo o acervo que está exposto no museu ao lado da Igreja da Ordem será transferido para as novas instalações. A idéia é ter no local um acervo fixo, com peças de valor histórico e também exposições itinerantes.

Padre Chiquim apela a todas as paróquias do Paraná que possuem objetos de valor histórico para que entrem em contato com a CNBB, em Curitiba. A intenção é fazer com que essas obras sejam expostas a toda a população.

Amaury Costiaki/SMCS



Igreja da Ordem.

Capela Nossa Senhora das Neves Fiéis garantem ver a imagem da Virgem nas pedras

Por Lúcia Nório

Nossa Senhora das Pedras é um tranqüilo lugarejo, localizado no município de Palmeira, a 80 km de Curitiba. A mais antiga capela da paróquia do município, dedicada a Nossa Senhora das Neves, tornou-se local de romaria e é conhecida como Capela de Nossa Senhora das Pedras. O local serviu de pouso para as tropas que circulavam entre Rio Grande do Sul e São Paulo, durante o Ciclo dos Tropeiros.

Em sua frente há um paredão de pedra (pedra), fronteiro da Serra do Purunã, que com um pouco de boa vontade e muita fé – afirmam

os devotos – é possível ver uma imagem, como se fosse uma pintura mural, da Virgem Maria. Para alguns fiéis, ela foi pintada na pedra; para outros, é obra da natureza. E há também os que afirmam que “só as pessoas de bom coração” conseguem enxergar a imagem.

A Capela Nossa Senhora das Pedras foi tombada pelo Patrimônio Histórico em 1991. É um conjunto harmonioso de pedras, erguido em estilo “barroco-colonial”, que ainda mantém as mesmas características da construção da década de 1880. Recentemente foi restaurada, mas foram preservadas as telhas goivas. Fazem

parte desse conjunto dois antigos sinos de bronze, com a efigie de Dom Pedro II.

Sua construção, em alguns documentos, é atribuída ao major Domingos Ferreira Pinto, Barão de Guaraúna, nascido na região dos Campos Gerais, fato que é contestado pelo historiador José Carlos Veiga Lopes, em sua obra “História da Fazenda Santa Rita”. Na realidade, segundo o historiador, a iniciativa de construir a capela, com o auxílio de donativos dos fiéis, foi de sua esposa, a baronesa de Guaraúna. Foi ela que recebeu a autorização do bispo de São Paulo, dom Lino Deodato, durante uma de suas visitas



Vista lateral da Capela. Foto retirada do livro *Espiraís do Tempo*, publicado pela Secretaria de Estado da Cultura.

pastorais à região, para que procedesse a “ergueção” da capela. Após seu falecimento, em 1891, a Baronesa de Guaraúna fez doação do templo à Paróquia de Palmeira, que ficou responsável pela administração e assistência religiosa.

Na década de 60, foram impetradas algumas ações judiciais de usucapião por pessoas que cuidaram do local, mas no processo a capela tornou-se propriedade da Mitra Metropolitana do Arcebispado de Curitiba.

A capela Nossa Senhora das Pedras é cercada por lendas. A mais conhecida foi contada por um antigo morador, o senhor Rui Nunes Vaz. Certo dia, segundo ele, um escravo voltava das lidas do campo quando seu animal rodou e ele ficou com o pé preso no estribo. Em disparada, o animal o arrastou pelos campos fazendo com que ele antevisse a morte no “canyon”. Aterrorizado, invocou, com muita fé a proteção de Nossa Senhora. Diz a lenda que em seguida o escravo teve uma visão da santa, num daqueles grotões do contraforte da serra.

Considerando o milagre, pediu aos patrões que construíssem ali uma capela. O patrão, um tanto cético, disse que só acreditaria se acontecesse um novo milagre. Em seguida, uma de suas mulas, comprovadamente estéril, ficou prenhe, o que convenceu o patrão da veracidade do caso.

Segundo Veiga Lopes, a lenda diz que o patrão era o Barão de Guaraúna, mas já anteriormente, em 1861, no inventário de Tristão Cardoso de Meneses, ex- proprietário do local, sua esposa Maria Jacinta de Meneses informava que o casal “devia a quem de direito a quantia de 224\$440, arrecadada por esmolas, pelo seu finado marido, para a ergueção de uma capela”. Maria Jacinta deixou essa quantia em seu testamento, instruindo que a quantia era destinada

A Capela é um conjunto harmonioso de pedras, erguido em estilo “barroco-colonial”, que ainda mantém as mesmas características da construção da década de 1880.



Vista interna da Capela. Foto retirada do livro *Espiraís do Tempo*, publicado pela Secretaria de Estado da Cultura.

Carlos Zanillo

à construção da igreja. “Essa lenda só poderia encaixar com a realidade se o escravo fosse de propriedade de Tristão Cardoso de Meneses, pois em 1861 ele já havia arrecadado dinheiro para a construção da capela. E Domingos Ferreira Pinto, o Barão de Guaraúna, adquiriu a fazenda só em 1871” – observa o historiador.

Concluída a obra, em seu altar foi colocada a imagem de Nossa Senhora das Neves, supostamente trazida de Santos (SP). Veiga Lopes explica a origem da devoção à santa: “No século IV vivia em Roma um ilustre descendente de nobre família, que não possuía filhos e não tinha a quem deixar o patrimônio. Resolveu, em combinação com a esposa, consagrar sua imensa fortuna à glória de Deus. Então Nossa Senhora apareceu-lhe em sonhos e disse: Edificar-me-eis uma basílica na colina de Roma, que amanhã aparecerá coberta de neve. Era dia 5 de agosto, época de muito calor na região, mas a neve cobriu por inteiro a colina. No local foi construída a basílica de Nossa Senhora das Neves”. Este templo é conhecido pelo nome de Santa Maria Maior, por ser a mais importante entre todas as Igrejas de Roma dedicadas à Virgem Santíssima. A devoção foi trazida ao Brasil pelos portugueses.

Todo primeiro domingo do mês de agosto a data é lembrada com uma grandiosa festa no lugarejo de Nossa Senhora das Pedras, em Pal-

meiras. De caráter social-religioso, o evento tem importância sócio-econômica para a região. Segundo o padre Antonio Fabris, de 6 a 7 mil turistas visitam o local no dia da festa, para pagar promessas ou fazer turismo. Na região existem belíssimas cachoeiras naturais, grutas e locais próprios para acampamentos, com toda infra-estrutura.

Padre Pedro Carlesso, que foi vigário em Palmeiras durante 11 anos, brinca que a grandiosidade da festa de Nossa Senhora das Neves pode ser mensurada pela quantidade de comida consumida. “Na minha época, num final de semana eram compradas toneladas de carne, um caminhão de cervejas e um de refrigerantes”. Mas a fome de Deus era ainda maior, segundo o padre, que diz se lembrar com carinho de um povo comprometido com a espiritualidade.

“Como somos apenas dois padres para atender cerca de 50 comunidades, as missas na capela são celebradas apenas uma vez por mês” – explica padre Fabris, atual vigário de Palmeiras.

Padre Aurélio Falarz, que viveu na comunidade por quase 8 anos, também se diz um devoto de Nossa Senhora das Neves. E tem uma explicação para o suposto milagre da imagem da Virgem. “As pessoas dizem que quem tem fé vê a silhueta de Nossa Senhora nas pedras. E sou um que acredito e sei que para quem acredita, tudo é possível”.



São Jerônimo um Santo da Literatura no Mês da Bíblia

Por Giorgio Dal Molin

"Compreendi mais que todos os meus mestres porque fiz dos teus mandamentos minha meditação"
(Cf. Sl. CXVIII, 99)

O mês de setembro é nacionalmente reconhecido como o mês da Bíblia. Apesar de as próprias escrituras alertarem que o mês da Bíblia são todos os meses, no mês de setembro os cristãos devem aprofundar-se um pouco mais sobre a palavra de Deus. Certamente, o esforço será abençoado e, quando chegar o fim do mês, todos estarão não apenas mais cultos, mas mais purificados, por intercessão de São Jerônimo, o Santo do dia 30 de se-

tembro e tradutor da Bíblia, chamada Vulgata. Mas o que essa Bíblia (Vulgata) tem de diferente?

A Vulgata é a tradução oficial das escrituras da língua hebraica para o latim. O diferencial é a tradução de São Jerônimo, fiel ao estilo original e à transmissão do sentimento dos autores de cada livro contido nas escrituras sagradas para o leitor. São Jerônimo foi a pessoa certa, escolhida a dedo pelo Papa Dâmaso I, para rever o texto da Bíblia em latim. São Jerônimo era muito estudioso e tinha o domínio do hebraico, do grego e do latim, além de uma bela história, digna de retrato literário.

São Jerônimo nasceu no ano 340, na Dalmácia, província italiana, às margens do mar Adriático. O Santo foi batizado quando já estava mais ou menos com 18 anos de idade, em Roma, onde foi educado; após longa doença percebeu sua vocação religiosa. Depois de três anos na capital do Império, Jerônimo decidiu viajar com seu amigo Bonoso para uma região desértica, na Palestina, para ampliar seus conhecimentos. Foi então que ele entregou seu coração a Deus.

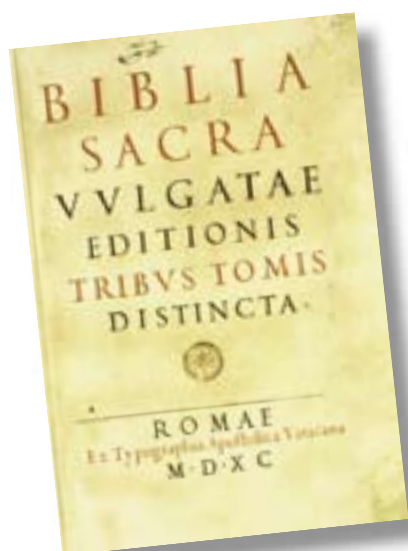
Parecia evidente que a inteligência e a fé de São Jerônimo o levariam longe. Seu retiro espiritual permitiu não apenas que o conhecimento entrasse em sua mente, mas que, unido com o poder da concentração e da fé, a palavra de Deus entrasse em sua alma.

O Santo soube unir suas forças espirituais e mentais. Aprendeu a falar hebraico, grego e latim e, aos 30 anos, foi ordenado sacerdote. Quando chegou a Constantinopla, São Jerônimo começou a se destacar. Foi escolhido pelo Papa Dâmaso I como secretário do Pontífice. Por causa de seus estudos bíblicos a Igreja o proclamou Doutor. Foi nesse período que, então, São Jerônimo traduziu para o latim a maior obra literária de todos os tempos: a Bíblia Sagrada.

Exemplo de dedicação a todas as gerações, durante toda a vida, São Jerônimo aprofundou seus conhecimentos e nunca deixou de estudar e escrever. Quando chegou ao dia 30 de setembro do ano 420, São Jerônimo faleceu e atingiu a vida eterna, deixando como legado na terra a Vulgata, em que demonstrou também imenso conhecimento. O



Santo foi sepultado com suas amigas Santa Paula e Santa Eustáquia na igreja da Natividade, em Belém, da Palestina. Hoje, seus restos mortais estão na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma.



Pesquisa mostra o sentimento e os hábitos dos paroquianos

O sentimento das pessoas em relação às missas, os hábitos e as preferências de horários, bem como elogios e sugestões de melhoria formam um rol de informações obtidas na pesquisa realizada, em abril, junto aos paroquianos da igreja São Francisco de Paula. Proposta pelo padre Ricardo Hoepers, a pesquisa teve como objetivo levantar o perfil dos paroquianos e colher dados que sirvam como subsídio para as ações desenvolvidas na paróquia.

Os questionários foram aplicados durante as missas de sábado e domingo, sob a coordenação do próprio pároco. No total, 727 pessoas responderam aos questionários. As respostas foram tabuladas por estudantes universitários da disciplina de Estatística, em trabalho voluntário.

Os resultados estão sendo divulgados, em etapas, pelo jornal Domus Dei. Na edição anterior, mostramos que, de acordo com a pesquisa, a maioria das pessoas que freqüentam a igreja mora no mesmo território da paróquia; que a faixa etária predominante é de 46 a 90 anos; que as mulheres formam a maioria entre os paroquianos e que a maior parte tem formação superior.

Nesta edição, apresentamos os resultados dos dados relativos às missas:

- Uma das informações mais preciosas colhidas pela pesquisa é a que mostra que a grande maioria dos paroquianos (84,96%) considera que a missa tem importância fundamental para a sua vida. A parcela dos que acham que a missa é importante somente em alguns momentos é de 9,75%.
- Outros dados muito alentadores: 53,34% dos entrevistados afirmaram que o sentimento em relação às pessoas na missa é afetivo. Um grupo expressivo (17,69%) respondeu que a missa é como uma família.
- A maioria das pessoas (59,97%) participa de uma missa por semana. O segundo maior grupo (25,56%) informou que não participa de missas.
- O domingo é o dia preferido da maioria dos paroquianos (74,64%). Os que gostam de ir à

missa aos sábados formam 20,80%.

- A maioria está satisfeita com os horários das celebrações: 94,69% dos entrevistados responderam que os horários correspondem às necessidades.
- Informação importante: 69,02% dos entrevistados afirmaram que vão à missa quando eles próprios tomam a decisão. Outros 22,27% vão à missa obedecendo à tradição, ao preceito dominical.
- A maioria dos paroquianos (89,90%) vai à missa todo sábado ou domingo. Uma parcela muito pequena (0,84%) assiste missas somente quando têm algum problema.
- Segundo a pesquisa, 80,64% dos fiéis de nossa igreja costumam comungar.

- As causas apontadas pelos que não comungam: não confessou (60,31%); não sente necessidade (17,01%); não pode por motivos matrimoniais (16,49%) e não fez a primeira comunhão (6,19%).
- A maioria dos paroquianos (59,22%) gosta das missas como são e consideram que não há nada que precise melhorar. Já 28,74% dos entrevistados sugeriram melhorar os cantos e outro pequeno grupo (4,35%) indicam a necessidade de melhoria das leituras.



Um raio de sol nas enfermarias

Por Lúcia Nório

Leonilda, Gertrudes, Cláudia, Lúcia, Regina, Sandra, Maria Elisabete, Nelei, Rosemeire, Beatriz, Gersil, Alessandra, Joana, Darci, Eliane. Na conversa com cada uma dessas mulheres, ouve-se um mesmo termo: GRATIFICANTE. Elas se referem a um final de dia de trabalho. “É a melhor coisa de minha vida” — confessa uma delas. Olhando atentamente o semblante de cada uma, percebe-se que voluntariado não tem nada a ver com obrigação, praticado por quem não tem como ocupar melhor seu tempo. É uma experiência espontânea, alegre, prazerosa, em que o voluntário doa sua energia, tempo e talento, recebendo em troca a sensação de ter feito a diferença na vida de outra pessoa.

Essas mulheres já trabalharam muito, tanto que os legisladores reconheceram e as beneficiaram com aposentadoria. Só que elas não entenderam isso como uma condição para se acomodar. Elas formam a Pastoral Hospitalar da Paróquia São Francisco de Paula. Todas as ter-

**Olhando atentamente
o semblante de cada
uma, percebe-se que
voluntariado não tem
nada a ver com
obrigação, praticado por
quem não tem como
ocupar melhor seu tempo.**



Legenda:

ças-feiras estão no Hospital São Vicente trabalhando. A coordenadora, Leonilda, explica que o expediente começa no Setor de Internamento, onde os nomes dos pacientes são listados e distribuídos. Em seguida, o grupo se dirige à capela do hospital, e de mãos dadas, invoca as bênçãos de Deus, requisitando ao Espírito Santo e a Nossa Senhora que as acompanhem na missão, como integrantes da equipe.

A partir desse momento, problemas pessoais de cada uma deixam de existir; colocam um

sorriso no rosto e se revestem de amor, mansidão, tolerância e outros atributos que se percebem nos gestos e nas palavras dirigidas a cada paciente. “O elogio ao entrar no quarto é fundamental — afirmam elas —, isso já desperta a empatia e facilita a comunicação. Sempre há algo para admirar em cada ser humano, e logo identificamos por onde devemos começar a conversa” — dizem.

Essas visitas têm a finalidade de levar o conforto da oração, do despertar da fé. E elas

têm muitas histórias para contar, acontecidas nesses quase quatro anos de Pastoral. Uma delas, por exemplo, disse que ainda soa em seus ouvidos a exclamação exultante de um adolescente que visitou. Ele havia dito que era católico, mas não freqüentava a igreja. “Conversamos muito com ele e ao sair fizemos em sua testa o sinal da Cruz, dizendo: que Deus te abençoe, te dê saúde e o Espírito Santo te ilumine”. Quando já estávamos na porta, indo embora, ouvimo-lo exclamar: “Caramba, como isso aí me fez bem!”.

Atualmente, os médicos, apoiados em pesquisas científicas, já identificam na fé uma aliada no processo de restabelecimento e até mesmo de cura dos doentes. O diretor médico do Hospital São Vicente, Luiz Salim, defende essa parceria entre espiritualidade e tratamento médico. Disse que a principal missão da instituição é a humanização. Funcionários são orientados a agir de forma que os pacientes se sintam como se estivessem em casa, cercados de carinho e atenção, o que é também uma orientação do superintendente do Hospital, Marcial Carlos Ribeiro, e de sua esposa, Edith Ribeiro.

É nessa linha que o diretor avalia como sen-

do indispensável o trabalho da pastoral. “Em primeiro lugar, porque acolhe. E para o doente, que já está fragilizado, isso é importantíssimo. Ele é ouvido. Sente-se considerado e com isso sua ansiedade diminui, o que já é fator determinante na recuperação” — observa o médico Luiz Salim. Ele lembra que, ao receber esse tipo de visita, individualizada, o paciente se percebe importante como ser humano, que não é identificado como “aquele do quarto número tal”.

Para o médico, o trabalho da Pastoral Hospitalar é fundamental, acrescentando que todos saem ganhando: “o hospital, o paciente e essas maravilhosas senhoras, que ao resgatar a auto-estima e a dignidade dos internos, com certeza agregam em sua vida um novo sentido”.

Deve ser esse novo sentido que elas identificam como gratificante, como sentiu uma delas durante visita a um senhor que estava internado nos dias em que o papa Bento XVI visitava o Brasil.

“Ele foi logo avisando que não acreditava em Deus e dizia da atitude sem sentido de sua mãe, que estava vindo de Recife para ver o papa, em São Paulo. Repetia que queria mesmo era ir embora, pois tinha uma importante reunião na

**Para o médico Luiz Salim
“o hospital, o paciente
e essas maravilhosas
senhoras, que ao
resgatar a auto-estima
e a dignidade dos
internos, com certeza
agregam em sua vida
um novo sentido”**

Prefeitura de Curitiba, onde era funcionário. “Não estou doente e preciso ir embora” — repetia insistentemente, afirmando que nem sabia ainda porque havia sido internado após “uma breve indisposição”.

Vamos tentar descobrir por que o senhor está aqui — indagou a integrante da Pastoral. “Deitado, olhando para cima, com certeza o senhor está olhando numa direção, que pode ter também Alguém olhando para o senhor” — arriscou. Surgiu então a idéia de convidá-lo a ler o livro de Isaías, 43. Resistente, repetia que nunca tinha lido a Bíblia. Mas aquietou-se e ouviu. A leitura dizia “não temas, tu és meu, quando passares pelas águas, eu estarei contigo, quando pelos rios, eles não te submergirão (...) porque eu sou o senhor teu Deus”.

O interno ficou pensativo e em seguida foi acometido de um choro convulsivo. “Quando se acalmou, havia mansidão no jeito que me olhava e me autorizou a rezar por ele”, lembra. Disse ela que nessa visita, emocionada, não conseguiu conter as lágrimas. Ao sair, foi a vez dela devolver a pergunta: “por que será mesmo que o senhor foi internado aqui?”. A resposta, silenciosa, ficou no olhar do paciente.

“Trabalho voluntário não é uma atividade fria, racional, impessoal. É contato humano, oportunidade para se fazer novos amigos”, explicam as integrantes da Pastoral. Além de concordarem que a palavra “gratificante” é a que mais define seu trabalho, todas são unânimes em afirmar que o que fazem é muito pouco. Pode ser, mas representa muito para quem recebe.

Divulgação



Legenda:

Grupo de Jovens entrega cestas no fim da semana dos pais

A Idéia surgiu através de um pedido de uma solidária senhora.

Por Giorgio Dal Molin



Legenda:

Maria Helena Lessa pode ser considerada o “pai-zão” do mês de agosto. A simpática senhora desejou algo diferente em seu aniversário. Ao invés de presentes, ela pediu que lhe fossem entregues cestas básicas de aniversário para serem doadas a famílias carentes. O desejo foi concretizado um dia antes do dia dos pais pelo Grupo de Jovens da Paróquia São Francisco de Paula, que levaram as cestas à Paróquia Anjo da Guarda, no bairro Cachoeira, para, então, serem entregues às famílias necessitadas. As cestas de aniversário de dona Maria, junto com outras doações, chegaram próximas a uma tonelada entre alimentos e roupas doadas.

Durante a confraternização, os padres Ricardo Hoepers e Rivaldo de Jesus, que prega a palavra de Deus na Paróquia Anjo da Guarda, concordaram que a atitude serviu para resgatar a união e a esperança entre duas comunidades próximas geograficamente, mas separadas pela distância entre as classes sociais que frequentam cada uma das igrejas. “É a alegria de partilhar”, contenta-se o Padre Ricar-



Legenda:

do. “Essa atitude, diante de uma realidade tão carente, nos anima e motiva a continuar com a esperança no Reino de Deus”, explica o padre Rivael, que comanda uma paróquia relativamente nova, criada em 1999, mas que já conta com um grande número de fiéis.

A distribuição das cestas básicas e de agasalhos deixou a comunidade de ambas as paróquias muito felizes. “Essa doação vai ajudar bastante”, afirma, contente, Rosimari Cordeiro, catequista da Anjo da Guarda há três anos e uma das muitas pessoas que tiveram a chance de ser ajudadas pela entrega. Humilde, Rosimari afirma ser “pai e mãe” ao mesmo tempo em sua residência. Representante do grupo de jovens da Igreja São Francisco de Paula, Danielle Cordeiro conta que a atitude representa a fraternidade e a união das pessoas. “Isso os alimenta e alimenta nossa alma”, alegra-se a paroquiana.

Após deixarem todas as doações em uma sala da Igreja Anjo da Guarda, o grupo de jovens foi recompensado pela nobre atitude. Os paroquianos tiveram até a oportunidade de ouvir uma canção de um dos fiéis da igreja local. Além disso, um lanche foi oferecido pela comunidade beneficiada para o grupo, mas a principal retribuição veio através do enorme carinho com que os representantes dessa paróquia foram recebidos por seus irmãos.



Legenda:

Danielle Cordeiro, representante do grupo de jovens da Igreja São Francisco de Paula, conta que a atitude representa a fraternidade e a união das pessoas. “Isso os alimenta e alimenta nossa alma”, alegra-se a paroquiana

Banco da Solidariedade deve ser ampliado

O espírito solidário do Grupo de Jovens está cada vez mais aceso. Logo após a entrega das doações, no fim de semana do dia dos pais, na Paróquia Anjo da Guarda, os jovens decidiram que pretendem ampliar o “Banco da Solidariedade” da Paróquia São Francisco de Paula. O objetivo não é apenas arrecadar

mais alimentos e roupas, mas sim levar a locais necessários serviços úteis às comunidades, como assistência médica e odontológica, por exemplo. “Estamos pensando em algo que permaneça, sem ser tão assistencialista”, afirma o jovem André Coelho Lima, estudante de medicina e integrante do

Grupo de Jovens da igreja. Para que o projeto possa ser colocado em prática, os jovens já estão verificando com o Padre Rivael de Jesus, da Paróquia Anjo da Guarda, as necessidades daquela comunidade, que deve ser a primeira a ser atendida pelo planejamento de ampliação do “Banco da Solidariedade”

Especialistas orientam jovens sobre carreira e escolha profissional

Por Giorgio Dal Molin

Ter a consciência e o conhecimento de si próprio para aproveitar as oportunidades e escolher melhor uma carreira: esta foi apenas uma das grandes dicas que foram passadas aos jovens durante a palestra realizada na Paróquia São Francisco de Paula, na terceira semana de agosto. As psicólogas Maria Cecília de Abreu e Susane Zanetti foram até à paróquia para ministrarem palestra sobre o tema: “Da escolha profissional à carreira: um compromisso pessoal”. O evento, organizado pelo Grupo de Jovens da igreja, foi voltado especialmente àqueles que estão no momento de decidir qual carreira e curso superior irão seguir.

Segundo Maria Cecília, que é especialista em orientação profissional, a escolha da profissão deve passar por algumas etapas. Para ela, o primeiro passo é ter conhecimento mínimo sobre as profissões que despertam interesse no jovem. O segundo passo está relacionado ao

auto-conhecimento, que é importante para o reconhecimento de qualidades e defeitos. “Além de olhar para fora, é preciso olhar para dentro”, explica a especialista. Maria Cecília alerta também que a escolha deve ser individual e que a decisão não surge apenas de um fator, como a influência dos pais, por exemplo, a qual muitas vezes é tida como referência.

Susane Zanetti concorda com a colega. Segundo Zanetti, é preciso, principalmente, ter o conhecimento das habilidades e atitudes internas para que se possa agregar valor no trabalho. Além disso, a especialista, que fez uma palestra voltada ao desenvolvimento da carreira profissional, alerta que o planejamento de uma carreira é tão importante quanto uma boa escolha profissional. “O trabalho influi em nossa estima e em nossa saúde física e mental”, afirma ela. Durante o evento, a psicóloga deu dicas de como ter sucesso no moderno mercado de tra-

Dicas sobre sua carreira:

Em qualquer profissão, é importante estar atento para as competências requeridas pelo mercado, tais como:

1. Visão total e completa de si mesmo, busca de auto-conhecimento
2. Visão sistêmica de negócios e de mercado
3. Orientação e resultados, cuidando com o que “entrega”
4. Orientação a pessoas, com desenvolvimento constante de competências comportamentais
5. Profissionalismo e ética
6. Atualização constante para as tendências e novos contornos da profissão escolhida
7. Agente de mudanças com facilidade de adaptação e ajuste rápido
8. Cuidado com a base de conhecimento, educação continuada.

balho. Uma das dicas é a necessidade de o profissional ter iniciativa e espírito empreendedor para se dar bem no mercado de trabalho atual.

Escolhendo uma profissão:

Algumas dicas:

1. **Analise-se:** Faça a si mesmo algumas perguntas: “Isso me interessa? Tenho tal habilidade? Isso me fará feliz?”. Olhe para a sua história de vida e busque identificar experiências que dizem muito de quem você é, do que você gosta e não gosta. Procure identificar quais são as expectativas que você tem acerca do futuro. Nesse momento o fundamental é se conhecer!
2. **Informe-se:** Obtenha o maior número de informações possíveis sobre as profissões. Pesquise em guias de vestibular, vá a feiras de profissões, entreviste universitários e profissionais, visite os locais de trabalho! Levante as alternativas, que você tem e considere todas as possibilidades!
3. **Avalie as consequências:** Avalie cada alternativa, confrontando com o que é mais importante para você. Nossas escolhas não podem ser apenas intuitivas, elas têm que refletir o que a gente é. Pondere as vantagens e desvantagens e...
4. **Decida!** Pense, reflita e tome a decisão!

Indecisão Um exemplo de pessoa indecisa na escolha de qual carreira seguir é a jovem Elisa de Carvalho. Para resolver o problema, a jovem foi até uma feira de profissões em Curitiba e acompanhou a palestra na Paróquia São Francisco de Paula. Apesar da ajuda, ela afirma estar consciente de que a decisão é muito pessoal. “Esse acompanhamento é mais individual mesmo”, diz Elisa. O pai da garota, Nilton de Carvalho, também está um pouco angustiado com a escolha da filha, mas dá uma boa dica para os pais que estão passando pelo mesmo momento que ele. “As pessoas não devem se preocupar tanto com prestígio e dinheiro, mas sim com a felicidade que uma carreira bem escolhida pode trazer”, afirma o pai coruja.

Sou Católico, vivo a minha Fé



Este espaço do Domus Dei está reservado aos textos reproduzidos da publicação “Sou Católico - Vivo a minha Fé”, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A reprodução vem sendo feita em pequenos trechos desde a primeira edição do nosso jornal, possibilitando que, ao final, o leitor tenha em mãos a íntegra do documento. A publicação da CNBB é um subsídio para os católicos, bem como para todas as pessoas interessadas em conhecer melhor os fundamentos da fé e da vida cristã. O texto traz exposições breves e essenciais sobre aquilo em que os católicos crêem, como rezam e como são chamados a viver, em conformidade com sua dignidade de cristãos e membros da Igreja.

Os trechos reproduzidos nas edições anteriores referiam-se à introdução da publicação. Neste mês reproduzimos as primeiras questões do Capítulo I – que tem como tema “A Revelação de Deus”.

Ó Deus, Pai amoroso de todos os homens e mulheres, criados à Vossa imagem e semelhança, sois a fonte inesgotável de nossa dignidade humana e a razão mais profunda do nosso desejo de ser felizes. Conscientes dos limites humanos, enchemo-nos de confiança diante da entrega do vosso Filho, Cristo Jesus, que selou definitivamente a Aliança conosco. Concedei-nos conhecer e transmitir a Revelação plena do vosso Amor, na escuta de vossa Palavra, na fidelidade à Tradição e na comunhão de vossa Igreja, para que o mundo conheça o Evangelho da vida. Amém.

Em busca do sentido e da felicidade

“Deus amou tanto o mundo, que deu seu filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo, 3,16).

Nosso desejo mais profundo é encontrar o sentido da vida e ser felizes. Não apenas por um momento, mas sempre e plenamente. Desejamos a realização total de nós mesmos, nas pequenas e nas grandes coisas. Nosso coração é feito para

a beleza e a felicidade, para amar e ser amado, para buscar a verdade e fazer o bem. Somos movidos pelo desejo e pelo anseio de realização na grande aventura da vida, na construção de nosso futuro, por meio de encontros e de amizades.

Ao mesmo tempo, somos limitados. Nossa experiência de vida inclui erros, injustiças e várias formas de sofrimento. Contudo, o desejo do coração é desejo de infinito. Este sonho, descrito por grandes santos, místicos e artistas, corresponde a nosso anseio por Deus: “Fizestes-nos para vós, Senhor, e nosso coração está inquieto até que repouse em vós” (Confissões, I livro,1), rezou Santo Agostinho.



Este desejo de encontrar Deus e de busca do infinito manifesta-se, ao longo da história, de várias formas, particularmente por meio das diferentes religiões. Na verdade, são muitos caminhos para entrar em comunhão com o Mistério do Amor. Em sua busca, o homem e a mulher se deparam com o desconhecido, percebem sua limitação e o grande desafio de descobrir o rosto de Deus em sua transcendência e no rosto dos irmãos e irmãs, dos pobres, dos sofredores.

Deus vem ao nosso encontro

“E a palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo,1,14a).

Deus não nos deixa sozinhos com nossos desejos e pensamentos. Ele vem a nosso encontro, mostrando-se como a origem da vida, criador de todas as coisas, revelando-se na própria natureza, através da qual oferece um permanente testemunho de si.

Com efeito, Deus amor e vida plena, comunica-se a nós desde o princípio, através do universo que

criou. A nós compete descobrir na obra criada a assinatura do autor. Deus também está presente na história da humanidade e se revela nas circunstâncias concretas da vida dos homens e mulheres.

Deus manifesta-se próximo, amigo, disponível, terno e misericordioso – Deus Pai. Deus revela-se amorosamente a nós, por meio do Filho, Jesus Cristo. Por isso, movidos pelo Espírito Santo, cantamos agradecidos a presença e o amor de Deus:

“Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso teu nome em toda a terra! Sobre os céus se eleva a tua majestade! Da boca das crianças e dos lactentes tu procuras um louvor contra teus adversários, para reduzir ao silêncio o inimigo e o rebelde. Quando olho para o teu céu, obra de tuas mãos, vejo a lua e as estrelas que criaste: Que coisa é o ser humano, para dele te lembrares, o filho do homem, para o visitares? No entanto, o fizeste só um pouco menor que um deus, de glória e de honra o coroaste. Tu o colocaste à frente das obras de tuas mãos. Tudo puseste sob seus pés: todas as ovelhas e bois, todos os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar, todo ser que percorre os caminhos do mar. Ó Senhor, Senhor nosso, como é glorioso o teu nome em toda a terra” (S18).